



Formação Continuada de Professores e o Ensino ante as novas tecnologias

Maria Elisete Ribeiro Pinto Viana¹; Joelson Rodrigues Miguel²

Resumo: O presente estudo objetivou uma discussão sobre as Formação Continuada de Professores e o Ensino ante as novas tecnologias. A metodologia consistiu em revisão integrativa com os seguintes aportes teóricos de autores como: Moran (2013), Maissiat (2014), Mercado (1999), Moreira (2003), Almeida (2000), Perrenoud (2000), Lévy (2005), Cortela (2016), dentre outros. Os resultados nos levam a concluir que a prática docente deve incrementar a valorização das relações e os processos cognitivos no âmbito escolar, considerando docentes e discentes como sujeitos aprendizes. Para isso, a formação continuada deve ser concebida como uma necessidade, podendo propiciar ao professor maior segurança para lidar com os diversos desafios inerentes a esse novo contexto educacional.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática docente; Novas Tecnologias.

Continuing Teacher Education and Teaching practice in the face of new Technologies

Abstract: The present study aimed at a discussion about the Continuing Education of Teachers and Teaching before the new technologies. The methodology consisted of an integrative review with the following theoretical contributions from authors such as: Moran (2013), Maissiat (2014), Mercado (1999), Moreira (2003), Almeida (2000), Perrenoud (2000), Lévy (2005), Cortela (2016), among others. The results lead us to conclude that the teaching practice should increase the appreciation of relationships and cognitive processes in the school environment, considering teachers and students as learning subjects. For this, continuing education must be conceived as a necessity, and it can provide the teacher with greater security to deal with the various challenges inherent to this new educational context.

Keywords: Continuing education; Teaching practice; New technologies.

Introdução

A educação assim como outros setores da vida social, vivencia situações de percalços, diante das transformações ocasionadas pelos avanços tecnológicos e científicos.

¹ Mestrado Em Educação pela Florida Christian University, Orlando, Florida - USA. Graduação em Licenciatura em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Docente na Escola Municipal 7 de Setembro.

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

Essas transformações afetam não somente a maneira de trabalhar o conteúdo, mas a percepção do que seja ensinar e aprender. O fato é que se outros setores investem e inovam a educação mesmo diante de tantos desafios, não deve deixar seus métodos se tornarem obsoletos diante dessa nova configuração que molda a forma de ensinar e aprender na sociedade.

O papel da educação na formação humana e na mediação da construção do saber é muito importante. Assim, mesmo diante de desafios como o de acompanhar o ritmo dos avanços tecnológicos contextualizando-os à prática pedagógica, a educação não pode e nem deve ficar de fora desse processo. E que mesmo com diferentes visões sobre inovação dentre os diversos segmentos que compõe a educação, ocorre que as metodologias de ensino-aprendizagem devem ser capazes de despertar no sujeito, a aprendizagem para esse novo contexto.

O presente estudo objetivou uma discussão sobre a formação continuada de professores e o ensino, ante as novas tecnologias. A metodologia consistiu em revisão integrativa com os aportes teóricos de autores como: Moran (2013), Maissiat (2014), Mercado (1999), Moreira (2003), Almeida (2000), Perrenoud (2000), Lévy (2005), Cortela (2016), dentre outros.

Formação Continuada de Professores e o Ensino ante as novas tecnologias

A rápida evolução do conhecimento, inter-relacionada com a igualdade rápida da evolução das necessidades da sociedade, exige por parte de todos uma mudança de postura para que a aquisição da aprendizagem possa acontecer de forma significativa, onde o perfil dos sujeitos sociais atuais seja capaz de transformar informação em conhecimento.

No âmbito educacional, se faz ainda mais necessário que haja de fato uma sólida consolidação entre informação e conhecimento. Para tanto, faz-se necessário haver mudança de postura por parte dos sujeitos envolvidos no processo. Em tempos anteriores, ser detentor somente de um diploma de um curso superior, já atestaria ao profissional, às condições necessárias para continuar exercendo sua profissão ao longo de sua vida produtiva, isso, em todas as áreas do conhecimento para diversos níveis.

Atualmente percebe-se que somente a formação inicial já não atende às necessidades do campo em que se desenvolve o processo de ensino/aprendizagem. Faz-se necessário, um pensar reflexivo sobre os moldes de formação profissional que possa embasar as ações docentes frente ao atual contexto educacional. Essa concepção, ancora-se nos ideais de formação do professor

reflexivo situada no coletivo e no contexto da sua escola, defendido por Alarcão (2011) que salienta ainda:

A noção de professor reflexivo basea-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano criativo e não como mero reprodutor de idéias e práticas que lhe são exteriores. É central, nessa conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa (ALARCÃO, 2011, p.44).

A escola como espaço educativo, um grupo social, constituída pelos seus segmentos participativos, alunos, professores, gestão, funcionários e pais, devem construir entre si, situações reflexivas e colaborativas a partir de sua prática de atuação, com vistas a uma transposição sadia e contributiva para o fazer educacional. Pois, a percepção por uma formação mais significativa para atuar nesse atual cenário educacional desencadeados pela crescente expansão tecnológica na educação, requer mudança de postura por parte do professor, mas também cabe à “escola ser reflexiva”, repensar as mudanças necessárias para que possa se organizar melhor para cumprir sua missão educativa e social.

A partir dessa concepção contemporânea pode-se observar que apenas a formação inicial de fato já não é mais satisfatória para garantir um trabalho de qualidade, esta é somente a primeira fase para a formação docente contínua. Isso porque, a educação consiste em um conceito muito amplo de ensino. Faz parte de um processo continuado de aprendizagem que não se termina ao final, mesmo depois de uma pós-graduação, ou seja, é um processo para a vida. Fontoura (2016) salienta que:

[...] há uma visão holística dos sujeitos em formação, revelando a imbricação entre o pensar e o agir, assim como entre a teoria e a prática. Os aspectos pessoais também são reconhecidos como fatores que interferem nas questões profissionais, e vice-versa, não havendo a fragmentação do que somos com o que construímos na prática educacional (FONTOURA (2016, p. 82).

Contudo, mesmo perante tal realidade, ainda há professores que não tem a tradição de estudar constantemente, pois acreditam que já estão prontos e acabados, permanecendo a idéia de que já estudaram o que tinham de estudar, como se o seu trabalho se sintetizasse meramente a ensinar, e ao educando apenas aprender.

Com isso, muitos professores concebem que a sua formação inicial e continuada ocorre somente durante a graduação e acaba por reproduzir em seu campo de trabalho àquilo que aprenderam com seus mestres.

No entanto, há da mesma forma muitos outros profissionais que, finalizam a formação inicial e já procuram aperfeiçoamentos, qualificações constantes, a fim de melhorarem tanto a qualidade da educação quanto sua condição de trabalho, entendendo que a formação deve soar como um movimento dialético entre cerceamento e liberdade, vertentes que se entrelaçam de diferentes formas ao longo de sua vida.

Diante da complexa vertente de ser professor na atual linearidade das ações educativas, Maissiat (2014) considera algumas características pertinentes ao ser-professor nesse contexto que transita:

Metacognição: Desenvolvimento da habilidade de aprender e como se aprende; Resiliência: Possibilidade de reagir de maneira positiva e criativa diante de situações adversas; Autonomia: Capacidade de ir além do que está estabelecido e proposto; Cooperação: Percepção de pertencimento e compreensão de que, com a participação de outras pessoas é possível fazer um trabalho produtivo para todos; Transdisciplinaridade: Trabalho pautado na concepção de que conteúdos podem estar conectados; Criatividade: Aplicação de novas perspectivas e práticas; Afetividade: Efeito criado pelo que nos afeta, nos sensibiliza tanto para o bem quanto para o mal. O afetivo faz parte de nós, não separamos o que sentimos de acordo com o local que estamos; Subjetivação: Indissociabilidade na maneira de pensar; agir e fazer; Flexibilidade: Capacidade de se adaptar a novas situações. Todos têm seu ritmo, velocidade e amplitude. A flexibilidade faz parte de um ambiente complexo (MAISSIAT, 2014, p. 75)

Faz-se necessário que o professor esteja atualizado sempre. Além de estar disposto a se adaptar às transformações que ocorrem corriqueiramente na sociedade, e que, direcione seus objetivos a uma formação permanentemente (rever conceitos, inovar, diversificar, aprender, etc.) a fim de corresponder às novas carências educacionais escolares que o mundo globalizado e da tecnologia tem imposto.

Sob um aspecto geral, as contribuições da formação continuada para a melhoria da qualidade do ensino, fazem parte de uma perspectiva significativa no processo de troca de saberes entre professor e alunos. Assim, os educadores precisam ser capazes de refletir sobre si mesmo e seu próprio trabalho. Em outras palavras Moreira (2003) complementa que:

A formação continuada deve representar uma ruptura com os modelos tradicionais e também representar a capacidade do professor entender o que acontece na sala de aula, identificando interesses significativos no processo de ensino-aprendizagem na própria escola, valorizando e buscando o diálogo com colegas e especialistas (MOREIRA, 2003, p.130).

Nessa perspectiva, torna-se interessante abordarmos mais especificamente o campo discursivo utilizado pelos docentes, ressaltando que o profissional deve levantar novos questionamentos acerca dos novos paradigmas da linguagem utilizada em sala, precisa repensar

a sua metodologia e quais os desafios para o ensino na atualidade, sempre tendo em vista que o aluno é sujeito do conhecimento.

A educação continuada é necessária na promoção de mudanças dentro da prática pedagógica dos professores. A esse respeito a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) reconhece que todo esse quadro impõe à escola, desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações, dessa forma orienta que:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BNCC, 2017, p.57).

De acordo com a BNCC, não há mais tempo para discursos vazios ou dilações sobre o que a escola “*pode*”, é preciso mensurar o tempo que já foi perdido e o atraso que se tem com relação aos meios tecnológicos de comunicação que há tempo se distanciaram da escola na tarefa de formação social e curricular.

Das 10 competências gerais de que trata a BNCC, a quinta competência que é sobre a cultura digital destaca que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p.09).

Portanto, faz-se necessário reconhecer e entender o papel fundamental que as tecnologias devem exercer no contexto escolar atualmente. Devem proporcionar aos sujeitos envolvidos no processo o conhecimento e domínio dos recursos disponíveis em seu meio, bem como utilização ética para uma melhor compreensão e administração dos processos de aprendizagem.

Assim, é notório a percepção de que o convívio com as novas tecnologias no campo escolar não é mais uma opção, é uma realidade e que deve cada vez mais fazer parte do processo de construção da aprendizagem, de forma prazerosa para o docente e significativa para o aluno.

As novas gerações estão presentes no dia a dia das pessoas, elas convivem com recursos tecnológicos que são atualizados a todo instante, são informações instantâneas que ao tempo todo são divulgadas. Isto exige do professor uma forma versátil de ensino bem como de metodologia pautada na interação entre o aluno e o professor que ultrapasse a linha do conhecimento científico com sua fundamentação teórica que poderá direcionar os alunos a uma reflexão sobre o assunto explicitado. Se agir desta forma o professor se torna o responsável por ordenar essa capacidade cognitiva de forma coletiva ou individual.

O professor acaba por assumir o papel de orientar os alunos, bem como buscar a informação, os questionamentos e a preparação desses alunos para discutir e realizar uma análise crítica do assunto. Moran (2000) declara que:

O professor assume uma nova configuração, embora em alguns instantes ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos ou experiências a comunicar no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, do consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe (MORAN, 2000, p. 98).

É importante, nesse processo dinâmico de aprender precisando, utilizar uma diversidade de recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita audiovisual, o texto seqüencial com o hipertexto.

Desse modo, a formação continuada se faz necessária e imprescindível dentro do contexto educacional, é uma necessidade e uma possibilidade de promover um processo dinâmico, no qual os professores possam perceber o sentido da prática reflexiva nos espaços de formação sistêmica. Ou seja, faz-se cada vez mais necessário a proximidade entre formação, realidade local e contexto didático do professor.

A formação do professor frente à utilização das novas tecnologias na educação

O avanço tecnológico no meio escolar deve melhorar a rapidez no acesso às informações que circulam em diversos meios de comunicação facilitando a comunicação entre escola, professor e aluno. Nesse contexto, faz-se necessário que o professor conheça os recursos tecnológicos de forma crítica, analisando e detalhando sua funcionalidade na educação, com o intuito de não continuar com a mesma prática, apenas utilizando meios diferentes.

Nesse contexto, Pischetola (2016) explicitar que:

A formação deve mudar a percepção da tecnologia, antes mesmo de sua utilização. Deve ser capaz de ativar reflexões pedagógicas e abrir novos horizontes culturais que incluam a predisposição à mudança das práticas pedagógicas e a reflexão sobre o ensino-aprendizagem centrado no aluno (PISCHETOLA, 2016, p. 125).

Um dos meios propícios a essa reflexão sobre a forma de entender e utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica é o Projeto Político Pedagógico – PPP, da escola que deve ter claro em seu delineamento, as possíveis mudanças que pretende-se permitir, para que o professor analise qual a melhor forma de utilização pedagógica destes recursos disponíveis em seu meio. Também é importante que a escola como um todo, tenha esta mesma visão e priorize tal integração.

De acordo com Leal (2009), a utilização das tecnologias na educação requer do professor quatro características básicas:

Conhecimentos em educação – didática, metodologia, planejamento de ensino e avaliação. Domínio tecnológico – conhecer e saber utilizar o computador. Especificidade de formação – Domínio específico por disciplina de ensino, ou em educação infantil e fundamental, ou em educação de pessoas com necessidades especiais. Transposição didática – Produção do conhecimento até sua transformação em prática escolar (LEAL, 2009, p.53)

A apropriação das competências e habilidades tecnológicas por parte do professor é fator imprescindível para que possa atuar de forma crítico- reflexiva no processo de aprendizagem, sinalizando que sua ação docente necessita ser revista no que tange a incorporação dos recursos digitais para tornar o seu fazer pedagógico mais condizente com as necessidades educacionais contemporâneas.

Para haver efetividade no processo de transformação da educação, a formação continuada do professor é um fator extremamente significante. Uma formação que propicie reflexão sobre a ação pedagógica em sala de aula, como também a importância do papel mediador que se exerce para a transformação educacional e social.

A formação do professor para saber fazer as interconexões necessárias entre ensino e tecnologia é fator imprescindível para o sucesso do educador em suas ações educativas. Este processo prevê que o professor construa novos conhecimentos sobre a utilização de novas tecnologias, entendendo o porquê, como e, quando inserí-las na sua prática pedagógica, facilitando a transição de um sistema fragmentado e ensinando para uma abordagem integradora do conhecimento.

Neste entendimento, possibilita-se ao educador o desenvolvimento de estratégias para que este saiba contextualizar as experiências vividas durante sua formação, para a realidade de sala de aula, tornando-a compatível com as necessidades dos seus alunos e os objetos pedagógicos que se pretende atingir.

De acordo com Almeida (2000), o professor deve vivenciar a dialética da sua própria aprendizagem e reconstruir suas teorias na prática a partir de suas próprias experiências. Assim complementa:

Os programas de formações tradicionais tanto inicial como continuada, são estruturados independentemente da prática desenvolvida nas instituições escolares, caracterizando-se por uma visão centralista, burocrática e certificativa. Daí as atividades de formação recebem a denominação de reciclagem, treinamento, capacitação, etc, revelando a dicotomia entre teoria e prática, formação e ação (ALMEIDA, 2000, p.108).

O professor ao participar de curso de formação sobre o uso das tecnologias na educação, leva consigo, necessidades do seu meio escolar. Entretanto o que se espera vivenciar no encontro de formação, são ideias e soluções práticas para que esses momentos de aperfeiçoamento façam sentido para sua prática em sala de aula. Freire (2002) afirma e assegura que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática e também possibilita rever suas ações educativas.

Assim, quando o referido autor fala da formação do docente, busca-se mostrar a importância da conscientização e do ato de refletir, fazendo-se necessário a mudança de postura e a reconstrução da prática pedagógica, pois, introduzir a tecnologia de forma pedagógica no plano de aula, não é algo que acontece de imediato. Já não se pode mais escolher entre usar ou não usar, gostar ou não gostar de recursos tecnológicos. A concorrência no mercado de trabalho, as universidades, os pais dos alunos exigem uma formação escolar cada vez mais capaz de fazer o aluno a interpretar uma quantidade cada vez maior de informações e a consolidação de novas habilidades.

Sendo assim, mediante o olhar na forma de prisma sobre a mediação tecnológica, Maissiat (2014, p. 203) ressalta a necessidade de “cursos de aperfeiçoamento profissional para haver professores mais complexos, para possibilitar melhor compreensão da contemporaneidade e de sua complexidade”.

. A expansão tecnológica tem permitido também que a utilização da internet seja cada vez mais acentuada em diversos setores da sociedade desde o advento da televisão. É

considerada a mídia mais aberta, descentralizada, e por isso mesmo que ganha grande papel de destaque e relevância entre diversos grupos sociais.

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades.

A internet também está explodindo na educação. Universidades e escolas correm para tornar-se visíveis, para não ficar para trás. Utilizam diversas estratégias, páginas padronizadas, previsíveis, em que mostram a sua filosofia, as atividades administrativas e pedagógicas. Outros criam páginas atraentes, com projetos inovadores e múltiplas conexões.

Nas palavras de Mercado (1999):

O uso da internet na educação de modo a promover uma aprendizagem significativa, assim sendo este estudo visa contribuir nessas investigações partindo do entendimento que compomos uma sociedade tecnológica, tanto quanto uma sociedade letrada, pois o primeiro fenômeno é diretamente proporcional ao segundo, uma vez que o uso das tecnologias converge para o uso social de modo que todo uso ação social se caracteriza como prática de letramento (MERCADO, 1999, p. 57)

A internet apresenta como escopo a revolução dos meios de comunicação. Ela necessita ser reconhecida bem como apropriada como instrumento de promoção da educação para a pedagogia e para a informação através dos meios de comunicação, através da pesquisa bem como da produção de conhecimento no processo de ensino de aprendizagem.

A tecnologia permite ao professor explorar infinitos recursos através da internet, como textos, sons, imagens, sons, isto tudo disponíveis livremente no ambiente interativo.

O uso tecnológico estimula os estudantes ao mesmo tempo que proporciona a auto aprendizagem, ela modifica a relação entre o poder de conhecimento e o professor, pois ela, acaba deixando o professor sem o domínio centralizador do poder de saber, ele passa a gerenciar as informações e as formas de saber. Sendo importante que o educador tenha clareza que a educação está inserida num novo contexto social e que por causa deste novo cenário ele necessita enquadrar-se para fomentar a pesquisa, trabalhar a consciência de forma ética, com responsabilidade.

Conforme visualiza Faria (2004), a definição da metodologia adequada dependerá do paradigma e dos pressupostos educacionais em que se apoia, porém se faz necessário tanto por

parte dos professores quanto dos alunos, independentes do paradigmas, o desenvolvimento de habilidades básicas no uso da internet como utilizar a rede de maneira eficiente, bem como os recursos disponíveis pelo navegador, pelo e-mail. Os professores devem ter formação adequada, suporte e oportunidades para desenvolverem seus trabalhos.

Sobral (2002, p. 78) afirma que “a internet combina perfeitamente com os novos rumos da educação por ser adequada a nova relação aluno-professor”, centrada no aluno e na ação deste como sujeito e que requer do professor que se torne um companheiro mais experiente na jornada do conhecimento. Além de permitir que o professor também aprenda com o aluno, a internet facilita a motivação deste, promovendo o trabalho em grupo e a troca dinâmica de informações com os colegas. A internet facilita a atual tarefa do professor o de guia da aprendizagem em vez de transmissor do conhecimento e permite ao aluno um contato mais direto com o mundo, o que atende a mais uma necessidade atual, o da experiência direta como modalidade de aprendizagem mais propícia ao desenvolvimento da capacidade de resolução criativa do problema.

Passa a existir a necessidade de reavaliar a questão do trabalho didático-pedagógico pois o uso e o estímulo da internet como ferramenta no processo de educação, é importante para a formação contínua do professor. Ao mesmo tempo, educar também é aprender a gerenciar valores. Não basta só informação e conhecimento.

O professor assume uma nova configuração, embora em alguns instantes ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos ou experiências a comunicar na maioria das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, do consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe.

Moran (2000) corroborando coloca como:

É importante, nesse processo dinâmico de aprender precisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto (MORAN, 2000, p. 98)

O que muda no papel do professor? Muda a relação de espaço tempo e comunicação com os alunos. O espaço de trocas aumenta da sala de aula para sala de aula para o virtual; o tempo de enviar ou receber informações amplia-se para qualquer dia da semana. O processo de comunicação se dá na sala de aula, na internet, no e-mail, no chat. É um papel que combina com alguns momentos do professor convencional.

O professor acaba por diferentes locais que podem mutuamente se auxiliar, na troca de ideias, desenvolver o planejamento para alcançar diferentes níveis de aulas, o que pode acabar facilitar o trabalho docente. Essa troca de experiência pode ser vista e interpretada como uma prática saudável que promove e estimula o desenvolvimento pedagógico:

Moran (2000) menciona sobre a utilização da internet:

A internet pode ser utilizada em um projeto isolado de uma classe, como algo complementar, ou um projeto voluntário com a inscrição de alunos. A internet pode ser um projeto entre vários colégios ou grupos da mesma cidade, de várias cidades ou até mesmo país (MORAN, 2000, p. 100).

O projeto pode evoluir para a interdisciplinaridade, integrando várias áreas e professores. Esta pode fazer parte de um projeto institucional que envolve toda a escola de forma mais colaborativa. Nesse mesmo sentido a escola pode utilizar a internet em uma sala especial ou laboratório onde os alunos se deslocam especialmente em períodos determinados, diferentes dos da sala de aula convencional.

Os novos desafios surgidos a partir do avanço da tecnologia, o mundo digital vivência novos desafios, ao mesmo tempo que permeia novos caminhos na educação. Os avanços decorrentes desse crescente avanço da era digital, tem acarretado mudanças em diversos aspectos na vida cotidiana, seja no campo social, econômico e educacional.

O crescimento exponencial não-retilíneo das tecnologias atreladas ao fazer pedagógico do professor, tem gerado alguns descompassos na busca de uma educação mais efetiva diante do mundo moderno. Lévy (2003, p. 11), define a virtualização como “ a essência, ou a ponta fina, da mutação em curso... não é nem boa nem má, nem neutra”.

A partir dessa perspectiva, de construção de conhecimentos e relações humanas denominadas por Lévy (2005), como “cibercultura”, é que a escola vem procurando ajustar-se diante desse ritmo irregular da ascensão tecnológica na educação, com o intuito de diminuir a distância entre o que se ensina e a qualidade da assimilação da informação pelo educando.

A revolução tecnológica atual, que também é definido como o crescente avanço tecnológico, tem como referência não o conhecimento ou a informação, mais sim a aplicação destes, para gerar mecanismos de comunicação como um ciclo de utilização e inovação.

O caminho mais propício ao acerto no mundo moderno é a atuação profissional projetada diante do novo, que pode resultar no que Cortela (2016) define como a “era da curadoria” que segundo autor:

É o momento em que se organiza os espaços de convivência, de vida comum, estruturada em alguns espaços como a escola, os meios de comunicação, em que aquele que é o responsável por coordenar as atividades tem os espíritos de curador, isto é, alguém que tem que cuidar para repartir, que precisa proteger, e elevar para tornar disponível, para as pessoas que ali estão, seja o conhecimento na escola, seja a informação em relação ao mundo digital (CORTELA, 2016, p.16).

Assim, diante dos constantes desafios pelos quais passa a sociedade e mais especificamente a educação, faz-se necessário o educador atual preparar-se para lidar com esses desafios, buscando sempre inovar-se através formações profissionais que contribuam com a prática docente. Dessa forma, o espaço educacional atrairá com mais efetividade o aluno dessa nova geração, a geração conectada. E a partir de então o educador, como afirma Perrenoud (2000, p.156), ao ressaltar a importância da formação e que “o fato de que os recursos cognitivos mobilizados pelas competências, devem ser atualizados, adaptados às condições de trabalho em evolução”.

Nessa mesma linha de pensamento, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 152), elucida que “um bom curso de capacitação deve promover uma aprendizagem ativa e permitir que as pessoas adquiram novas informações e obtenham feedback sobre seu desempenho”.

Concordando-se com os autores acima mencionados, a formação só se torna significativa a partir do momento que se tem espaço para refletir e a partir deste haver apropriação de metodologias que possibilitem uma prática educativa mais segura e qualitativa no espaço escolar.

Considerações finais

O contexto social, cultural e educacional recente, devido ao desenvolvimento tecnológico, não corresponde à realidade de ensino de anos atrás. Há a necessidade diante desse novo cenário de expansão de diversos recursos tecnológicos, a atuação do docente como um mediador entre o conhecimento e a informação, de forma a facilitar também novos laços sociais afetivos e cognitivos entre aluno e professor, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades para lidar com os novos desafios impostos pela sociedade tecnológica.

Diante dessas concepções multifacetadas, e, conforme nos orienta Gómez (2001, p.17) “viver uma cultura e dela participar supõe reinterpretá-la, reproduzi-la, assim como transformá-la”. Neste sentido, pode-se perceber que mesmo categorias ou situações, por mais engessadas

que pareçam ser, podem ser ressignificadas, a partir de uma mudança de paradigmas convencionais.

Dessa forma, é preciso fazer mais coisas, mantendo-se o que está e da mesma maneira como está. Mas isso não significa transformação. Pensar em mudança significa realizar ações diferenciadas, com mais qualidade, utilizando os recursos tecnológicos como ponte para essa transformação. É neste sentido que a formação continuada deve ser percebida: como uma ferramenta potencializadora do ensino e da aprendizagem, através de práticas pedagógicas diferenciadas e adequadas ao contexto de ensino.

Ante o exposto, a postura que o professor deve ter perante do atual cenário educacional é a de mediador/facilitador entre informação, tecnologia e aprendizagem.

A prática docente deve incrementar a valorização das relações e os processos cognitivos no âmbito escolar, considerando docentes e discentes como sujeitos aprendizes. E para isso, a formação continuada deve ser concebida como uma necessidade, podendo propiciar ao professor maior segurança para lidar com os diversos desafios inerentes a esse novo contexto e, ao mesmo tempo, inovação nas estratégias pedagógicas que por sua vez podem contribuir com a dinâmica de trabalho em sala de aula.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção questões de nossa época.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Proinfo: Informática e Formação de Professores**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.e TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Por que fazemos o que fazemos?** - 1ªED, Planeta do Brasil, 2016.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, D. (Org.) Ser Professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 57-72.

FONTOURA, M. L. **Práticas de escrita no curso de Ciências e Tecnologia**. Natal-RN, 2016. 161 f. (Dissertação de Mestrado)

GÓMEZ, Angel. **A Cultura escolar na sociedade neoliberal**. Trad Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEAL, M. C. **Didática da química: Fundamentos e práticas para o ensino médio.** Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual.** São Paulo: Ed. 34, 2003.

_____. **Cibercultura.** São Paulo. Editora 34, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

MAISSIAT, J. **A Complexidade e o Fazer Docente: interconexões com as tecnologias digitais.** Revista FACEVV , v. 1, p. 47-65, 2014.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias.** Maceió: Edufal, 1999.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, H. **A formação continuada do professor: as limitações dos modelos atuais.** Comunicações, Piracicaba, 2003.

PERRENOUD Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artemed. 2000.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

VIANA, Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Formação Continuada de Professores e o Ensino ante as novas tecnologias. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 462-475. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 11/04/2020;

Aceito: 17/04/2020